

**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Arte, cultura e sustentabilidade: O Instituto Curupira como trincheira de resistência ambiental e cultural e símbolo de um novo perfil de educação alternativa e livre

Por: Delton Mendes Francelino ¹

deltonmusica@gmail.com

¹ É mestrando em Artes, Urbanismo e Sustentabilidade pela Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ, é Mestre em Teoria Literária e Crítica da Cultura pela Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ, é Graduado e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade de Uberaba – UNIUBE, é Graduado e Licenciado em Letras pela Universidade Federal de São João Del-Rei. É bolsista como pesquisador de Mestrado junto a Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ junto a Linha de Pesquisa sobre Artes, Urbanismo e Sustentabilidade. É professor voluntário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – IF Sudeste MG. Orientador Científico, Professor e Pesquisador do Sophia: Núcleo de Pesquisa em Ecologia Holística. É Coordenador de Laboratório, Orientador Científico e Diretor Internacional do Instituto Curupira: ações artísticas e sócio ambientais – ICASA, atuando na Linha de Pesquisa sobre Ecocultura. Atua na Fundação João XXIII, na cidade de Barbacena/ MG, como Articulador de Mídias. É membro do Conselho Municipal de Meio Ambiente junto a Prefeitura Municipal de Barbacena/ MG, é palestrante no projeto Transformação: palestras e cursos ambientais. Atua como Articulista Ambiental e Colunista junto ao Jornal Expresso de Barbacena. Atua como Educador Ambiental pelo Instituto Onda Gomes – IOG. É Conselheiro Educacional e Ambiental pela Escola Municipal José Moreira dos Santos, na cidade de Barbacena/ MG. Atua como Revisor e Orientador Textual do periódico “Revisar”. Atua como Crítico Eco Cultural e Ambiental da Rede Trilho. Atua nas Linhas de Pesquisa sobre Linguística cultural, identidade e representação social, estudos culturais e comunicativos, análise crítica do discurso, da Artes, urbanismo e sustentabilidade, da Meio ambiente e cultura: humanidades, ecologia e educação ambiental, da Eco cultura, da Ecologia urbana, da Meio ambiente, jornalismo ambiental, práticas sociais via práticas discursivas, da Meio ambiente, sustentabilidade e cultura. Atua no Projeto de Pesquisa sobre Ciclo de debates: a realidade do feminismo no Brasil e a luta feminina pelos direitos da mulher, do projeto sobre Novas mídias e atuação social: uso de mídias alternativas para adolescentes de regiões periféricas de Barbacena como forma de prática discursiva e racional, do projeto Jornalismo ambiental mirim, do projeto *Woburn*: recursos hídricos e relações ecológicas, do projeto sobre Circulação e promoção de eventos culturais em Barbacena e região e do projeto sobre Cultura e meio ambiente: relações e intersecções. Participa do Projeto de Extensão sobre Jornal Eco: jornalismo ambiental mirim, do Projeto de Intermediação cultural entre cidades do interior do Brasil, do projeto Medidas sócio educativas: fórum Mendes Pimentel e Fundação João XXIII, do Projeto sobre Educação ambiental através da arte e da cultura e do Projeto sobre Ciclo de Debates. Recebeu Menção Honrosa pela Prefeitura de Woburn/ Massachusetts – EUA em 2016, Recebeu o primeiro lugar geral e segundo lugar e melhor diário de bordo da Feira Estadual de Ciência e Tecnologias de Minas Gerais – FECETE em 2015, na cidade de Santa Rita do Sapucaí. Recebeu Menção Honrosa pela autoria de músicas no Quarto Festival Nacional de Teatro de Ubá/ MG e a Menção Honrosa pelo trabalho sócio ambiental desenvolvido no Instituto Curupira, no Festival Nacional de Ubá/ MG. É autor dos livros “Infinitas estações: um livro manifesto pela mudança do homem e pelo respirar da natureza” (2017) e “Transposição do rio São Francisco: discurso, identidade e meio ambiente” (2017).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Resumo:

O presente artigo analisa o perfil de atuação educacional, ambiental, sustentável e cultural do Instituto Curupira, organização não governamental fundada em Barbacena/MG e que hoje também possui núcleos de trabalho e pesquisa em Campinas/SP e Estados Unidos da América (EUA). Dentre os variados aspectos discutidos e em reflexão, destacam-se os processos transdisciplinares que norteiam os projetos e ações em geral da entidade, numa tentativa de percebê-la em sua potencial representação na contemporaneidade como instituição livre, descentralizada e de cunho sustentável e ecocultural. Especial atenção também é dada aos processos midiáticos inerentes à sociedade em rede, que fortalecem e alavancam a atuação em nível nacional e mundial do Curupira.

Palavras chave: Instituto Curupira; Educação alternativa; Arte; Ecocultura; sustentabilidade.

Rezumo:

La aktuala artikolo analizas la profilon de edukado, media, daŭrigebla kaj kultura prezento de la Mezlernejo Curupira, neregistara organizaĵo fondita en Barbacena, MG, kaj kiu hodiaŭ ankaŭ havas laborojn kaj esplorcentrojn en Campinas / SP kaj Usono. Inter la diversaj aspektoj diskutitaj kaj reflektitaj, ni elstaras la transdisciplinajn procezojn, kiuj gvidas la projektojn kaj agojn ĝenerale de la ento, provante percepti ĝin en sia potenca reprezento en la nuntempa kiel libera, malcentralizita kaj daŭrigebla kaj ekkultura institucio. Speciala atento ankaŭ estas donita al la amaskomunikilaraj procezoj en la socia reto, kiu plifortigas kaj plibonigas la agadon ĉe la nacia kaj tutmonda nivelo de Curupira.

Ŝlosilvortoj: Curupira Institute; Alternativa edukado; Arto; Ekocultura; daŭrigeblecon.

Abstract:

This article analyzes the educational, environmental, sustainable and cultural performance profile of the Instituto Curupira, a non-governmental organization founded in Barbacena/MG (Brazil) and which today also has work and research centers in Campinas/SP (Brazil) and United States of American (USA). Among the various aspects discussed and in reflection, highlight the transdisciplinary processes that guide the projects and actions in general of the entity, in an attempt to perceive it in its potential representation in the contemporary as a free, decentralized and sustainable and ecocultural institution. Special attention is also given to the media processes inherent in the network society, which strengthen and leverage the performance at the national and world level of Curupira.

Keywords: Instituto Curupira; Alternative education; Art; Ecoculture; Sustainability.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Introdução

A sociedade contemporânea vive a era da pós modernidade, ou modernidade tardia, para muitos autores. É o tempo da transmissibilidade da informação instantânea na sociedade em rede (Castells, 1999) e potencialização de discursos via acessibilidade à web e à ubiquidade. O século XXI trouxe consigo certa sobrevalência da subjetividade, calcada num conjunto de elementos identitários, que por sua vez constrói e corrobora para a efetividade das buscas coletivas e processos amplos de representatividade social.

A revolução da tecnologia da informação e a reestruturação do capitalismo introduziram uma nova forma de sociedade, a sociedade em rede. Essa sociedade é caracterizada pela globalização das atividades econômicas decisivas do ponto de vista estratégico; por sua forma de organização em redes; pela flexibilidade e instabilidade do emprego e individualização da mão de obra. Por uma cultura de virtualidade real construída a partir de um sistema de mídia onipresente, interligado e altamente diversificado. E pela transformação das bases materiais da vida – o tempo e o espaço – mediante a criação de um espaço de fluxos e de um tempo intemporal como expressões das atividades e elites dominantes. (CASTELLS, 1999, p.17).

A atualidade também é a era em que as ciências ambientais estudam e debatem o período da pós massificação do ambientalismo, por sua vez ocorrido, sobretudo, nas décadas de 80 e 90. Nesse período as questões ambientais foram intensamente debatidas, difundidas, questionadas e propostas. Certamente, em semelhante potencialidade, talvez a humanidade jamais tenha tido tamanha preocupação teórica com a sustentabilidade, no sentido geral que constrói, permeia e atravessa esse termo.

Em contrapartida, a massificação do termo “meio ambiente” não reflete, necessariamente uma prática real de eco relacionamento equilibrado entre a humanidade e o planeta. O mesmo vale para a sustentabilidade, tão pregada nos dias atuais, mas, infelizmente, ainda sobrevalente no discurso, e pouco na prática efetiva.

Na era da informação, na Idade da Mídia, onde os profissionais da comunicação pertencem ao que se convencionou chamar Quarto Poder,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

meio ambiente ainda é uma questão periférica, pois não alcançou esse sentido mais amplo, que extrapola a fauna e a flora. (TRIGUEIRO. In: TRIGUEIRO, 2003, p.77).

O que se percebe nos mecanismos de comunicação é um sintoma, um quadro demonstrativo do que ocorre de fato na sociedade mundial. Embora significativa parcela da população humana distribuída pelo globo tenha noção de valores e princípios ambientais e de sustentabilidade, isso não tem se transformado, por exemplo, em reais processos de transformação do perfil de vivência da humanidade no planeta.

O que precisamos é de uma definição operacional de sustentabilidade ecológica. A chave para chegar a esta definição operacional está em reconhecer que não precisamos inventar comunidades humanas sustentáveis a partir do zero, mas podemos moldá-las de acordo com os ecossistemas naturais, que são comunidades sustentáveis de plantas, animais e microorganismos. (CAPRA, in TRIGUEIRO, 2003, p.20).

Logo, é preciso que a informação se transforme em ação. É amplamente urgente que o conhecimento desenvolvido pela ciência seja aplicado em todas as instâncias sociais, dos modelos estatais aos modelos alternativos de educação.

É nesse sentido, e contexto, que esse artigo investiga o Instituto Curupira², compreendendo-o como um símbolo e exemplo de aplicação de conhecimento teórico e prática real e sensível ecológica, cultural e ambiental. Nos moldes atuais, extremamente instáveis da sociedade globalizada, as ONGs e outras formas de significação coletiva social, têm se tornado verdadeiras trincheiras de resistência na busca por construções de sentidos múltiplos, que tendem a gerar novos perfis e culturas de atuação humana. São estímulos sensíveis à criação de novas culturas, ou da reapropriação de culturas antigas, onde o equilíbrio é palavra mestra.

O ser humano é uma parte da natureza e a natureza é uma parte do ser humano. Essa percepção ainda é um desafio para as ciências culturais e sociais, mas também para toda a idade moderna. Portanto, uma mudança

² Fan page Facebook: <https://www.facebook.com/InstitutoCurupira/> . Todos os profissionais que atuam transdisciplinarmente no Instituto Curupira são voluntários.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

cultural orientada para Sustentabilidade significa também uma mudança paradigmática. (KAGAN, 2010, p.34).

Ora, se necessário é, então, a construção de novos modelos culturais (ou readaptação) de associação do ser humano com o espaço onde vive, com a Terra e seus ecossistemas, necessário é compreender também que uma nova ética ecosófica é fundamental. O desenvolvimento mais eficaz e contundente de uma ecologia social precisa ser estimulado, talvez por que tenderia à uma espécie de “reinvenção” dos modos de ser do indivíduo no meio social, considerando também que uma ecosofia mental alavanca, em sua gênese, a renovação dos padrões de coexistência e vivência do sujeito com seu corpo, suas instâncias psíquicas e coletivas (GUATARRI,1990).

É indispensável um trabalho de educação em questões ambientais, visando tanto as gerações jovens quanto aos adultos, dispensando a devida atenção ao setor das populações menos privilegiadas, para assentar as bases de uma opinião pública bem informada e de uma conduta responsável dos indivíduos, das empresas e das comunidades, inspirada no sentido de sua responsabilidade com relação à proteção e melhoramento do meio ambiente, em toda sua dimensão humana. (IBAMA, 2007, p.10)³.

Fica claro, então, que novas percepções de mundo e de suas urgências são fundamentais para quaisquer possibilidades de sustentabilidade. Instituições coletivas, que tenham o poder de adaptar, transformar ou criar culturas de sustentabilidade representam verdadeiros projetos de resistência, capazes de alçar possibilidades de transformações de sistemas e realidades.

³Recomendação nº 19 da **Conferência da ONU sobre Ambiente Humano**, realizada em 1972, em Estocolmo, na Suécia.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Desenvolvimento

O Instituto Curupira: uma rede de construção de sentidos ambientais e educação ambiental

Em 2008 surgiu em Barbacena-MG o Projeto Curupira. Inicialmente objetivava difundir a educação ambiental por meio da arte (música e teatro) e incentivo cultural, com a meta principal de circular, em nível local e regional, pequenos espetáculos teatrais/musicais (com atores e músicos mirins, alunos do projeto) com teor ecológico e ecosófico. Em 4 anos de atuação com esse propósito, a instituição esteve em mais de 30 cidades de Minas Gerais, atingindo um público de aproximadamente 60 mil pessoas.

As correlações entre o mundo da arte e da sustentabilidade constituem uma tendência da contemporaneidade. Há uma emergência na busca por estruturas estéticas que correspondam à expansão de reflexões acerca das alterações sofridas pela natureza e estimuladas pela sociedade de consumo. (CARDOSO, 2010, p.1).

Em 2012, diante dos resultados extremamente positivos, o Projeto Curupira tornou-se **Instituto Curupira** e, desde então, a expansão do movimento foi inevitável: atualmente, os cursos oferecidos pelo Curupira tem pedagogia própria da instituição, com grupo voluntário de 103 pessoas, com diversas formações. Por meio de processos construídos por conhecimentos científicos e etnográficos, educacionais e sensíveis, como a alfabetização ecológica (procedimento assim nomeado por Fritjof Capra, pesquisador em educação ambiental norte americano), educação e interpretação ambiental, sócio culturalidades, ecocultura e modelos alternativos de educação particulares, sobretudo em formato de escola aberta, o movimento Curupira (como também é conhecido) possui três fases distintas de concepção/atuação ambiental e cultural:

O Instituto Curupira, fundado em nossa cidade, mas hoje em várias partes do planeta, tem foco especial em 3 fases: **Formação (artística, cultural e ambiental)**: cursos livres em teatro, música e iniciação à ciência ambiental (o último desenvolvido em todos os núcleos); **circulação (artística, cultural e ambiental)**, com espetáculos teatrais, bandas de música com letras



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

autorais e movimentos de questionamento e manifesto sócio culturais, além de pesquisas em meio ambiente; e **produção de eventos (culturais e ambientais)**, dentre eles, em maior destaque, o **Livre Encontro da Palavra** o **Festival de Música Popular Livre de Barbacena/MG** e o **Festival Nacional de Teatro de Barbacena/MG**. (EXPRESSO, 2016, p. 12).

Atualmente o Instituto Curupira possui 3 núcleos distintos: Barbacena/MG, Campinas/SP, e Massachussets/EUA, num processo de trocas, pesquisas, atuação cultural, social, política e ambiental constantes e em rede. O fluxo de informações e gerenciamento das ações acontece e é potencializado pela facilidade de comunicação evocada pela simplicidade dos processos e suportes comunicativos contemporâneos (Whatsapp, Vimeo, Facebook e Skype – dentre outros) e pela dinamicidade dos métodos gerais, aspectos que têm possibilitado a transformação ambiental, ecológica e cultural pela qual luta o Instituto Curupira. Essa praticidade de comunicação e estruturação de ações em rede, segundo Castells (1999), “é fundamental à existência dos movimentos. Na realidade, cumprem o papel de infraestrutura organizacional dos movimentos.”

Portanto, o objetivo desse artigo é debater cientificamente o Instituto Curupira em seu cerne fundamental: a atuação livre e voluntária em prol da sustentabilidade e transformação ambiental e os seus processos de identificação e construção de ideais, compreendendo a instituição como uma real e potencial oportunidade de percepção das possibilidades contemporâneas de atuação humana sensível e ecossistêmica no mundo.

Analisar os processos metodológicos do Curupira e sua abrangência inter e transdisciplinar, calcados em seus mecanismos e práticas educacionais (a maioria deles não convencionais), que são potencializados em 3 regiões do planeta através de processos comunicativos potencializados pelo fácil acesso à internet e pela filiação ideológica de seus membros, configura uma análise prática e real de uma instituição cujo eixo de fundação e atuação permite a análise e busca por melhores entendimentos sobre a realidade da atividade ambientalista voltada para a sustentabilidade e variedade de processos culturais, comunicacionais e artísticos no Brasil e no mundo.

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Cultura, ecologia e sociedade nos panoramas contemporâneos de comunicação e atuação social e popular

Grande parte das mudanças de comportamento da sociedade mundial em relação a questões ambientais e de eco relacionamento entre a humanidade e os recursos naturais somente foram possibilitadas pela atuação e manifesto de ONG's em todo o globo. A liberdade de atuação (ainda que dificilmente conquistada) dessas instituições não governamentais tem sido fator fundamental e preponderante para a concretização de políticas públicas em prol da conservação e preservação do planeta, da manutenção efetiva da qualidade de vida ecológica de seres vivos em geral (compreendendo o ser humano como parte ecossistêmica desse conjunto), além da descentralização de práticas pedagógicas, ideológicas e políticas.

Urge, então, como Guattari aponta em 1990, um modelo necessário, rizomático, de associação entre as mais diversas esferas públicas da sociedade e dos indivíduos. Entre os âmbitos *mental, ambiental e social* (três ecologias). A subjetividade, segundo o teórico, os bens e o meio ambiente estão inevitavelmente perpassados pelo perfil consumista da sociedade do Capitalismo Mundial Integrado, o que torna necessário o debate sobre novos dispositivos de produção de subjetividade, no sentido de uma re-singularização individual e/ou coletiva (GUATTARI, 1990).

As três ecologias deveriam ser concebidas como sendo da alçada de uma disciplina comum ético-estética e, ao mesmo tempo, como distintas uma das outras do ponto de vista das práticas que as caracterizam. Seus registros são da alçada do que chamei *heterogênese*, isto é, processo contínuo de ressingularização. Os indivíduos devem se tornar a um só tempo solidários e cada vez mais diferentes. (GUATTARI, 1990, p.55).

Diante disso, o Instituto Curupira figura como uma oportunidade de pesquisa rica em detalhes, seja por sua atuação local e global (de Barbacena/MG aos EUA), seja pela descentralização cultural e artística que move e incentiva nacionalmente; seja também pela alternatividade dos processos de educação que orienta todo o seu eixo ideológico

**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

institucional. Busca-se, nesse artigo, compreender o novo perfil de atuação pró sustentabilidade do mundo contemporâneo através da forma Curupira de conscientizar, sensibilizar e construir práticas cidadãs pró planeta Terra e pró sustentabilidade, concebendo a instituição como um potencial exemplo de um novo perfil e *práxis* de atuação pró sustentabilidade mundial descentralizada e não governamental.

Instituto Curupira: uma análise da gênese da instituição e os resultados práticos de alguns dos principais projetos desenvolvidos

Compreender a realidade ambiental, por sua vez percebida como a realidade subjetiva e social dos indivíduos, é um fator preponderante para qualquer atuação em prol de mudanças de perfis existenciais. Esse foi o primeiro processo para construção do cerne ideológico do Instituto Curupira: saber das urgências que permeavam o local onde se situava (periferia do bairro Santo Antônio, Baarbacena/MG), buscar soluções práticas para entender, refletir e transformar, de alguma maneira, essas urgências⁴.

Pode-se dizer que os novos movimentos de protesto lançam mensagens e projetam reivindicações sob a forma de uma política simbólica, característica da sociedade da informação. Suas habilidades no contrato com a mídia são poderosas ferramentas de combate, enquanto suas armas e manifestos são meios de gerar um vento digno de nota pela imprensa. (CASTELLS, 1999, p.134).

Entre 2008 e 2012, a equipe da instituição buscou diagnosticar os aspectos sociais, ambientais e econômicos da comunidade onde se inseria, alçando procedimentos metodológicos de atuação (era objetivo refletir direta e intensivamente sobre a real aplicação da sustentabilidade). O primeiro desses procedimentos foi a elaboração de um plano de construção de valores e sentidos ambientais com crianças e adolescentes carentes do bairro. Como fio condutor para a transmissão desses elementos ecológicos, sociais e

⁴ Um procedimento científico nomeado **Mapeamento Ecocultural** tem sido criado pelo Instituto Curupira nos EUA, onde atua intensivamente com processos de educação e sensibilização ambiental.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

culturais, optou-se pela arte como metodologia. Surgiu o Projeto Curupira de Teatro Popular.

Não há nada mais eficaz que as artes (artes visuais, música, artes cênicas) para desenvolver e refinar a capacidade natural de se reconhecer e expressar padrões. As artes podem ser um instrumento poderoso para ensinar pensamento sistêmico, além de reforçarem a dimensão emocional que tem sido cada vez mais reconhecida como um componente essencial dos processos de aprendizagem. (CAPRA, in TRIGUEIRO, 2003, p. 24 e 25) (...)

Após 4 anos de existência, o então projeto Curupira de Teatro Popular, do bairro Santo Antônio, agora passa a se chamar Instituto Curupira, uma instituição legalizada e em formato de escola alternativa, ainda no bairro Santo Antônio, mas em nova sede. (...) Segundo a diretoria da instituição, mais de 200 alunos fazem parte das ações (artísticas e ambientais) da entidade nesse primeiro semestre de 2012. (EXPRESSO, J. 2012).

Dentre os variados elementos que foram decisivos para a elaboração do plano de ação do projeto, destacam-se alguns princípios elementares da ecologia e da definição de cultura (co relacionada a meio ambiente). Capra (2003) oferece rica demonstração desses princípios, como o de rede, que a priori pode parecer muito específico da natureza. Todavia, uma vez adotado como norte para a construção de políticas e projetos de sustentabilidade, torna-se essencial:

Os ecossistemas são compreendidos em termos de teias alimentares, ou seja, rede de organismos. Os organismos são redes de células e estas são redes de moléculas. A rede é um padrão comum a todas as formas de vida. Onde há vida existem redes. (...) As redes vivas estão sempre criando ou recriando a si próprias através da transformação ou substituição de seus componentes. (CAPRA, in TRIGUEIRO, 2003, p. 22 e 23) .

A cultura, nesse sentido, assume papel fundamental, pois é um processo representativo, identitário e simbólico. Assim sendo, é possível que novas apropriações culturais surjam; apropriações em que valores ecossistêmicos possam ser observados, absorvidos e inseridos nas redes de relações humanas. Observar a natureza, sobretudo a dinâmica dos ecossistemas, biomimeticamente, é fator imensurável para a construção de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

novos posicionamentos em relação ao planeta e a forma como vivemos nele. Evidencia e alavanca, como Leonardo Boff afirma, uma nova espiritualidade⁵ de transformação:

Espírito representa força criadora e ordenadora presente no ser humano. A capacidade de rasgar sentidos novos a partir das virtualidades presentes na própria realidade. Desta experiência espiritual nascem os paradigmas civilizacionais, capazes de fazer outra história e suscitar esperança às comunidades humanas e às pessoas. (BOFF, in TRIGUEIRO 2003, p. 36).

Tal perspectiva de transformação, em si mesma, já é geracional: evoca estímulos e afetos. Potencializa, pelo simples fato de existir, novos *rizomas*, como diria Guatarri, espaços de *devires*, de possibilidades de ser e existir. O Curupira, então, desde sua gênese, funciona como um espaço de construção livre, um *devoir*, um campo de mediações para novas maneiras de compreender a comunidade, a natureza, o ambiente, o mundo e a sociedade. É um manifesto aberto à educação alternativa.

O Projeto Curupira de Teatro Popular⁶

Metodologicamente, após a fase de análise dos quadros sociais da comunidade, alguns jovens foram estimulados a participar daquele que seria o primeiro grupo teatral do Instituto Curupira. Com textos reflexivos, amparados por um roteiro que mesclava conhecimento ambiental, sensibilizante e até científico, construiu-se o primeiro espetáculo: “Nossa Terra, nosso mundo”, de autoria coletiva e com a participação, na escrita, de alguns adolescentes que, então, já compunham o projeto.

A associação entre as artes e o conhecimento ambiental foi fundamental para a consolidação do *modus operandi* do projeto. O pensamento sistêmico, que associa e intercambia diferentes processos da vida social, é fator preponderante para a construção

⁵ Espiritualidade, para Boff, não remete à visão meramente religiosa, mas, sobretudo, uma experiência do ser, o irromper de um sonho, o vislumbrar de uma outra ordem, capaz de ordenar o caos que se instalou.

⁶ Anexo 3 – foto de uma das apresentações do espetáculo “Nossa Terra, nosso mundo”, apresentado em praça pública para cerca de 200 crianças, em agosto de 2008.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

de sentidos ambiental e ecosóficos. Ele evoca o reconhecimento de padrões, das relações. Evoca a necessidade de mapear e perceber a cultura como uma rede social, cujo principal expoente é a comunicação.

À medida que as comunicações acontecem em uma rede social, elas acabam produzindo um sistema compartilhado de crenças, explicações e valores - um contexto comum de significados, conhecido como cultura, que é sustentado continuamente por novas comunicações. Através da cultura os indivíduos adquirem identidades, como membros da rede social. (CAPRA, in TRIGUEIRO, 2003, p. 23).

O resultado foi espetacular. Em 4 anos de circulação, “Nossa Terra, nosso mundo” passou por mais de 30 cidades de Minas Gerais, tendo como palco desde comunidades carentes e periféricas, até salões de órgãos públicos, escolas e universidades, atingindo algo em torno de 60 mil pessoas, de diferentes faixas etárias.

Esse primeiro projeto do Curupira revelou que era possível, transdisciplinarmente, promover estímulos ambientais com a arte. A construção de sentidos ambientais diferentes dos modelos tradicionais, inclusive de educação ambiental, pautados excessivamente em processos escolares e em palestras de conscientização, mostrou-se possível.

Após 4 anos de circulação, “Nossa Terra. Nosso mundo” encerrou seu período de transmissão de estímulos e afetos e deu origem a outros dois espetáculos: “Saga: do Sertão ao Amazonas” e o “Julgamento do Homem”, ambos desenvolvidos com grande parte das crianças e adolescentes que compuseram os processos iniciais do projeto artístico e que agora já estavam amadurecidos o suficiente para, inclusive, ajudar a coordenar os processos de concepção de arte e de manifesto ideológico.

Esse primeiro espetáculo foi o maior símbolo da gênese do Instituto Curupira. Com dois processos principais, baseados na construção de processos educacionais alternativos com o grupo de participantes acolhidos na proposta teatral e na circulação pública do conhecimento ambiental gerado desses processos, o então projeto Curupira



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

havia adquirido maturidade conceitual suficiente para abranger outros horizontes. Fundava-se ali, o Instituto Curupira como escola alternativa ecológica e eco cultural (legalizada como pessoa jurídica), ambiental e política, em nova sede, compartilhada e com maior abertura para a sociedade.

A nova sede do Instituto Curupira abriga diariamente vários projetos artísticos, sempre voltados para questões ambientais. (...) Dentro do contexto conturbado de nossa cidade, devemos ficar muito felizes pela existência de uma instituição desse porte e tão aberta como essa. É um orgulho para Barbacena/MG. (JORNAL-ECO, 2012, p.2).

Educação alternativa e escola aberta

A partir de 2012 o Instituto Curupira, reconhecido instituição de educação e com CNPJ, começou a oferecer gratuitamente cursos de arte para uma parte muito maior da comunidade onde estava inserido. Com melhor localização, a escola aberta pôde abrigar algo em torno de 200 alunos, distribuídos em cursos livres de música, teatro, pintura e laboratório vivo de meio ambiente. Nessas 4 abordagens pedagógicas, a arte funcionava como estímulo e afeto para a construção de relações e identificações fundamentais para os sentidos ambientais e ecoculturais buscados.

É importante perceber que as redes vivas não são estruturas materiais, como um rede de pescar ou uma teia de aranha. São redes funcionais, de relações entre vários processos. (...) A rede é uma padrão imaterial de relações. Compreender sistemas vivos, portanto, leva-nos a compreender relações, e este é um aspecto chave do pensamento sistêmico. (CAPRA, in TRIGUEIRO, 2003, p.23).

A gratuidade da participação nas atividades tornou o Instituto Curupira um símbolo de resistência periférica e um ícone em Barbacena /MG. Com o tempo, os alunos do instituto começaram a polinizar o conhecimento, coletivo e ambiental, artístico e cultural adquiridos, em suas famílias, ruas, escolas e práticas sociais. Como abelhas a polinizar as flores, os manifestos de construção de valores ambientais foram incrivelmente

**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

potencializados. A cidade acolhia o movimento Curupira e, dali, e com todo o resultado dos processos variados, começou-se a se desenhar e estruturar uma atuação nacional e internacional.

Educação, transmissibilidade de conhecimento prático e fertilização cruzada: o Curupira pelo Brasil e pelo Mundo

A partir de 2014, após as circulações artísticas dos projetos desenvolvidos dentro da instituição, em formato de educação alternativa e escola aberta, o Instituto Curupira principiou uma fase de abrangência nacional de seus procedimentos científicos e metodológicos, *modus operandi* de educação e sensibilização ambiental. Em Barbacena/MG, a equipe técnica intensificou as reflexões e construções ideológicas de movimentos ambientais e culturais que pudessem ter a forma de eventos artísticos de grande porte, que evocassem valores fundamentais de preceitos sustentáveis, como a coletividade e a alteridade, juntamente a questões técnicas ambientais, econômicas e sociais.

Junto a isso, em Campinas/SP, surgia um importante braço da instituição, construído por pessoas que participaram de cursos e capacitações realizadas por membros do instituto em pequenas cidades do interior de Minas Gerais. A polinização de conhecimento começava a fertilizar sementes em solos distantes da pequena cidade mineira.

Dessa maneira, e nesse panorama, em 2014 surgiam os primeiros grandes eventos ecoculturais de concepção, organização e produção do Instituto Curupira: o **Livre Encontro da Palavra**, o **Festival de Música Popular Livre** e o **Festival Nacional de Teatro**



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

de **Barbacena/MG**⁷. Os três eventos objetivavam ter a arte como processo educacional ambiental, calcada em princípios de interpretação e sensibilização ambiental.

No domingo, dia 03 de agosto, o Instituto Curupira realizou o 1º Festival de Música Popular Livre de Barbacena, com 37 canções inscritas e participação de músicos de várias cidades de Minas Gerais e Barbacena. (EXPRESSO, J. 2014, p.9)

(...)

Com participação de 18 poetas e com presença de bom público, foi realizado o 2º Livre Encontro da Palavra de Barbacena. Além de escritores locais, o evento promovido pelo Instituto Curupira no último domingo contou também com participação de poetas dos municípios de São Paulo, São João Del Rei e Passo Fundo/PR. (EXPRESSO, J. 2015, p.15).

(...)

No último fim de semana a cidade de Barbacena/MG serviu de palco para a arte e cultura. Artistas e grupos de teatro de todo o país participaram do 1º Festival Nacional de Teatro de Barbacena. O evento, realizado entre os dias 03 e 05 de julho, promoveu a ocupação de importantes espaços públicos da cidade. (EXPRESSO, J. 2015, p.21).

Em formato de escola aberta, os músicos participantes do Festival de Música Popular Livre, provenientes de vários estados do Brasil, assim como os grupos e espetáculos que integraram o Festival Nacional de Teatro, transformaram-se, com seus textos e músicas autorais, educadores e sensibilizadores, dentro de uma escola aberta, livre, sem muros e cercas, sem procedimentos hegemônicos de controle da expressão ou dos contextos que surgem e pulsam dos cernes sociais. O Livre Encontro da Palavra, evocando a poesia liberta de padrões estéticos, somou a ambos a expressão e personalidade que o Instituto Curupira viria a ter e a transmitir a partir de então.

Os resultados desses eventos representaram mais uma fase de transformação e resiliência da equipe do instituto. Dentro dela, as mesmas crianças e adolescentes que um dia fizeram parte daquele primeiro grupo teatral do então Projeto Curupira de Teatro Popular, agora integravam a diretoria executiva da instituição, lecionavam artes e meio

⁷ Vide em anexos (1 e 2) as artes da edição 2017 do Festival de Música Popular Livre e do Festival Nacional de Teatro. Notar-se-á claramente a relação entre arte, sustentabilidade e meio ambiente.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ambiente e, além de tudo isso, ainda compunham o grupo de produção dos eventos. Um processo especial de identificação fora desperto, despontando atores sociais críticos e atuantes em seus contextos:

No que diz respeito a atores sociais, entendo por identidade o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o (s) qual (is) prevalece (m) sobre outras fontes de significado. (CASTELLS, 1999. p. 22).

Identidades são fontes mais importantes de significado do que papéis, por causa do processo de autoconstrução e individuação que envolvem. Em termos mais genéricos, pode-se dizer que identidades organizam significados, enquanto papéis organizam funções. Defino significado como a identificação simbólica, por parte de um ator social, da finalidade da ação praticada por tal ator. (CASTELLS, 1999, p. 23).

Todos esses processos, de rara beleza coletiva, fortaleceram a entidade. Os eventos tornaram o Instituto Curupira reconhecido nacional e internacionalmente⁸. Em Campinas/SP, a educação ambiental em formato de educação alternativa e escola aberta, sensibilizava crianças e adolescentes, concomitantemente às ações em Minas Gerais.

Esse contexto de extrema abertura tornou possível o contato com pessoas. Os diálogos, afetos e estímulos gerados dos encontros com movimentos sociais e ambientais, culturais e artísticos, foram fundamentais para uma nova etapa do Instituto Curupira: a internacionalização de seus procedimentos metodológicos de atuação. Em Massachusets, EUA, na pequena cidade de Woburn, um núcleo do instituto surgia, em 2015, orientado em Barbacena/MG, mas com pesquisadores e educadores de países da Austrália e da Colômbia, pessoas que foram afetadas e estimuladas pela forma Curupira de compreender o mundo, as questões ambientais e de sustentabilidade.

A não consideração da dimensão cultural da sustentabilidade também revela uma incapacidade de descobrir a mudança de valor paradigmática,

⁸ Anexos 4 e 5: fotos de *performance art* realizada pelo setor de artes teatrais do Instituto Curupira, em crítica pelo desastre de Mariana/MG (2015). Logomarca do SOPHIA, Núcleo de Pesquisa em Ecologia Holística, responsável pela coordenação científica da instituição em seus 3 núcleos.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ou "mudança da mentalidade global", que **é necessária para construir uma nova política de civilização para a sustentabilidade**. De fato, o processo de busca da sustentabilidade deve ser, acima de tudo, entendida como uma busca por "culturas de sustentabilidade". (KAGAN, 2010, p.2).

Atualmente, em 2017, o Instituto Curupira mantém-se firme nas buscas que acredita ser fundamentais para a potencialização de culturas de sustentabilidade. Com os núcleos de Barbacena/MG, Campinas/SP e Massassuchets/EUA atuantes, desenvolve em formato de escola aberta os eventos ecoculturais que o tornaram um símbolo de educação alternativa no Brasil, em Barbacena/MG. Mantém os processos de educação ambiental, alfabetização ecológica e interpretação e sensibilização ambientais em Campinas e EUA.

Pode-se dizer que os novos movimentos de protesto (como os ambientais) lançam mensagens e projetam reivindicações sob a forma de uma política simbólica, característica da sociedade da informação. Suas habilidades no contrato com a mídia são poderosas ferramentas de combate, enquanto suas armas e manifestos são meios de gerar um vento digno de nota pela imprensa. (CASTELLS, 1999, p.134).

Educação, cultura e sustentabilidade: a transformação do perfil de existência humana no planeta passa, necessariamente, por uma mudança de paradigmas culturais

Conforme exposto anteriormente, a realidade mundial contemporânea não pode ser comparada a nenhum outro contexto anterior. Sem dúvidas, a sociedade mundial, estruturada pela globalização, tornou-se interconectada, num processo contínuo de trocas de informações, de saberes culturais e modelos de vivência e sobrevivência no planeta.

Muitos consideram essa realidade extremamente tecnológica um contexto péfido e desastroso da humanidade. No entanto, há de se refletir sobre como essas características da ubiquidade e das multi identidades podem representar possibilidades de resistência, fortalecimento de movimentos, voz e expressões e, sobretudo, de transformação de traços culturais e potencialização de novos modelos de atuação ecossistêmica no globo.

Os processos tecnológicos e operacionais de interação, disponibilizados através da mediatização crescente da sociedade, abrem possibilidades sociais. Os modos segundo os quais a sociedade (por seus diferentes



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

setores, segundo seus variados objetivos) realiza, escolhe e direciona aquelas possibilidades, é que compõem a processualidade interacional/social que vai caracterizar a circulação comunicacional - logo, a construção de vínculos, de modos de ser, do perfil social a que chamamos de 'realidade.' (BRAGA, 2006, p. 7).

Exatamente nesse sentido, o Instituto Curupira apetece aos intentos do presente artigo, pois seus processos genéticos, metabólicos e ideológicos, teóricos e práticos revelam como a utilização da internet para comunicação constante e troca de valores com diferentes pessoas, em diferentes partes do planeta é, em suma, mecanismo de uma nova realidade alternativa de expressão e de coadunamento de movimentos.

A identidade Curupira de construção de saberes ambientais coletivos, pautados em todos os processos educacionais da instituição com escola aberta, revelam muitas das características necessárias e peculiares a diversos movimentos ambientais e sociais dispersos pelo mundo.

Os cientistas perceberam que emoção e cognição interagem de forma contínua, alimentando-se e moldando-se mutuamente. O que aprendemos não é somente influenciado, mas também é organizado pelas emoções. (...) Um novo entendimento do processo de aprendizagem também envolve o reconhecimento de que toda aprendizagem é fundamentalmente social. (CAPRA, in TRIGUEIRO, 2003, p.31).

Logo, buscar compreender o cerne existencial do Instituto Curupira, e suas ações, significa também perceber os modelos e alternativas para novas formas de interpretação das urgências locais e globais. Tais interpretações, alavancadas por trocas coletivas de conhecimento, afeto e luta, corroboram para o surgimento e fortalecimento de culturas de sustentabilidade, exatamente por evocarem novos traços culturais. Novos modelos de significação das realidades e de atuação nessas realidades.

O desafio de reverter a degradação dos ecossistemas, ao mesmo tempo que são supridas as demandas crescentes pelos seus serviços, pode ser parcialmente vencido em alguns cenários, envolvendo mudanças significativas nas políticas, instituições, e práticas (...). A escala de intervenções que levam a resultados positivos é considerável e inclui



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

investimentos significativos em tecnologia segura do ponto de vista ambiental, gestão adaptável e ativa, ação pró-ativa para tratar das questões ambientais antes que sejam sentidas as suas piores conseqüências, grandes investimentos em bens públicos (**incluindo educação**⁹ e saúde), ação enérgica para reduzir disparidades socioeconômicas e eliminar a pobreza, e maior capacidade humana para gerenciar os ecossistemas de forma adaptável. (ONU, 2010, p.33 e 34).

Como é possível que um grupo de pessoas, dispostas em 3 partes do globo, possam ter o estímulo e proximidade, ideologias e sentimentos de pertença e identidade, com um movimento ambiental e ecocultural cuja essência principal é o voluntariado? O que motiva tantas indivíduos a se considerarem Curupiras e perpetuar, na simples ânsia de suas existências, sentidos ambientais concretizados na fluidez do mundo contemporâneo, naquilo que é processual e não sólido?

Cada indivíduo está necessariamente inserido em um sistema social, em uma comunidade, em um ambiente. Parte de nossa identidade depende dos laços que tentamos estabelecer na comunidade e boa parte de nossa aprendizagem depende das comunidades a que pertencemos. (CAPRA, 2003, p.31).

Potencializar os processos de ensino-aprendizagem. (...) O ser humano se educa por seu próprio desenvolvimento ativo da consciência, o que o torna **capaz de desfrutar os bens culturais e de participar de espaços cidadãos** (...) o ser humano se educa na medida em que se apropria dos bens culturais. (LEFF, 2003 p. 243 e 244).

O que fica de mais marcante nessa discussão, é que o Instituto Curupira, mais que um exemplo vivo de possibilidade de mudança de comportamento e atuação global, é um modelo sistemático de como associar e permitir fluir, coexistir e gerar conhecimento científico e popular. Fica claro que, diante dos panoramas globais, os processos educacionais precisam e estão saindo dos espaços cerceados e cercados, e ampliando os

⁹ Todos os destaques nas citações são dos autores do texto e objetivam fazer associações entre os teóricos que fomentam e alicerçam o presente trabalho.

**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

horizontes para novos processos, cujo resultado tem sido de exponencial singularidade em todo o planeta.

Educação não pode ser compreendida como algo realizado, como um acontecimento situado e datado, caracterizado por um esforço de ampliação do sentido do trabalho pedagógico a novas dimensões culturais, e a um vínculo entre a ação cultural e a prática política. **A educação popular foi e prossegue sendo uma sequência de ideias e de propostas de um estilo de educação em que tais vínculos são reestabelecidos em diferentes momentos da história**, tendo como foco de sua vocação um compromisso de ida – e – volta nas relações pedagógicas de teor político realizadas através de um trabalho cultural estendido a sujeitos das classes populares compreendidos como não beneficiários tardios de um “serviço”, mas como protagonistas emergentes de um “processo” (BRANDÃO, 2002, p.141-142).

Aspectos conclusivos

A discussão de sustentabilidade passa, necessariamente, pelo tripé fundamental do conceito: *meio ambiente, sociedade e economia*. A sustentabilidade real não está em cada um desses fatores dissociados, mas sim na maneira como se tocam, coadunam-se, afetam-se e transformam-se. Portanto, é um equívoco compreender a sustentabilidade como uma finalidade, como um mero resultado a ser alcançado. Ao compreendê-la dessa maneira, incorre-se ao mesmo risco de dissociar o homem da natureza, ou a natureza do homem, ou seja, os paradigmas que são diretamente responsáveis pelo atual perfil de atuação humana na Terra.

Há dois paradigmas opostos acerca da relação homem/natureza. O primeiro inclui o humano na natureza, e qualquer discurso que obedeça a esse paradigma faz do homem um ser natural e reconhece a “natureza humana”. O segundo paradigma prescreve a disjunção entre estes dois termos e determina o que há de específico no homem por exclusão da idéia de natureza. Estes dois paradigmas opostos têm em comum a obediência de ambos a um paradigma mais profundo ainda, que é o paradigma de simplificação, que, diante de qualquer complexidade conceptual, prescreve seja a redução (neste caso, do humano ao natural), seja a disjunção (neste caso, entre o humano e o natural). (MORIN, 2000, P.143).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Mais que qualquer definição enrijecida, a sustentabilidade é um processo, semiótico e semântico que precisa ser construída por processos educacionais variados, abertos a diferentes contextos e situações. Abertos e dispostos à variedade dos ambientes e ecossistemas nos quais a humanidade e toda vida do planeta se organiza, flui e distribui.

Portanto, em termos finais, o presente artigo buscou tecer relação entre o *modus operandi* de uma instituição não governamental, calcada em valores culturais não tradicionais da maioria da sociedade mundial, mas que podem ser potencializados, por polinização e fertilização, nas mais variadas realidades sociais pelo mundo.

A abrangência local, nacional e internacional que o Instituto Curupira possui, mesmo com recursos financeiros escassos e trabalho voluntário de cerca de 100 pessoas, revela como culturas de sustentabilidade podem ser reais, valendo-se de preceitos alicerçantes de nossa sociedade globalizada.

Tecnologia, recursos humanos, ideologia sensível e resiliente figuram, então, como colunas fundamentais do Instituto Curupira, que crescem em cada um de seus alunos, de seus colaboradores, de seu público e de todos os que podem ser afetados e estimulados pelas ações da instituição. Da mesma maneira, outras instituições mundo afora crescem e se fortalecem, perpetuam valores e tornam-se reais as possibilidades de fé por uma realidade mais sustentável e ecossistemicamente equilibrada entre as ações humanas, os seres vivos e todo o planeta.

Por fim, fica a reflexão da Carta da Terra, um manifesto ético e ecossistêmico, símbolo da nova era de luta pró sustentabilidade e equilíbrio mundial:

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro: ou formar uma aliança global para cuidar do planeta e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e da diversidade da vida. (citado por BOFF, in TRIGUEIRO, 2003, p.35).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

4 - Referências

- BRAGA, J. “Sobre “mediatização” como processo interacional de referência” *In GT Comunicação e Sociabilidade, 15 Encontro Anual da Compós* . Bauru: junho de 2006, cd-rom.
- BRANDÃO, C. **A educação popular na escola cidadã**. SP: Vozes, 2002.
- BRASIL . **Declaração de Estocolmo sobre o ambiente humano**. Brasília: IBAMA, 1972. Disponível por meio do sítio www.ibama.gov.br. Acessado em: 12/04/2017.
- CARDOSO, J. “Arte e sustentabilidade: uma reflexão sobre os problemas ambientais e sociais por meio da arte” *In OZAÍ*, Antônio (Ed.) . **Revista Espaço Acadêmico** . Maringá: UEM, nº 112, Setembro de 2010.
- CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999, vol. II.
- GUATTARI, F. **As três ecologias**. São Paulo: Papirus, 1990.
- JORNAL-ECO. **Curupira tem repercussão importante na cidade e na comunidade**. 4ª Edição (Jornal alternativo), p.2. 2012.
- JORNAL EXPRESSO. **1º Festival de Música Popular livre do Instituto Curupira**. Edição 134, p.12. 15 de Agosto de 2014/ Barbacena/MG.
- JORNAL EXPRESSO. **2º Livre Encontro da Palavra, do Instituto Curupira, premia poetas**. Edição 111, p.21. 11 de Agosto de 2014/ Barbacena/MG.
- JORNAL EXPRESSO. **Artistas de todo o país participam do Festival Nacional de Teatro de Barbacena**. Edição 187, p.19. 11 de julho de 2015/ Barbacena/MG.
- KAGAN, S. *Cultures of sustainability and the aesthetics of the pattern that connects*. *Futures: The Journal of Policy, Planning and Futures Studies*/ 2010.
- LEFF, H (Coord.). **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez e UNESCO, 2000.
- ONU. **Avaliação Ecológica do Milênio (Millennium Ecosystem Assessment)/2010**.
- TRIGUEIRO, A. (Org). **Meio Ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Anexos:

1 – Divulgação/ Festival Nacional de Teatro de Barbacena/MG – Edição 2017



2 – 4º Festival de Música Popular Livre – 2017



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Unimed ft
Instituto Curupira

APRESENTA

IV FESTIVAL DE MÚSICA POPULAR LIVRE
BARBACENA - MG

PROIBIDO O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOOLICAS

ENTRADA FRANCA

DIA 07 DE ABRIL - ABERTURA OFICIAL
PRAÇA DOS ANDRADAS, CENTRO - ÀS 19H

área externa da escola **DIAS 08 E 09 DE ABRIL**
E. M. JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS
SÁB. A PARTIR DAS 17H e DOM. A PARTIR DAS 15H STO ANTÔNIO
END. DA ESCOLA: RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, S/N
EM FRENTE A PRC DE STO ANTÔNIO
INFO: MUSICACURUPIRA@GMAIL.COM 32 9 8451 9914

07 a 09 de abril 2017

APOIO PATROCÍNIO

ANDRÉ SOUND, O PRENSO, Rede Trilite, Barbacena, Ryelli, Samara, SEAM, paraíso natural, P&C

3 - Espetáculo: “Nossa Terra, Nosso Mundo” (2008)



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica



4- Performance art em manifesto pelo desastre ambiental de Mariana/MG (2015)



5 - Logo do Núcleo de Pesquisa em Ecologia Holística do Instituto Curupira: Sophia.



$I\Phi$ -Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

